



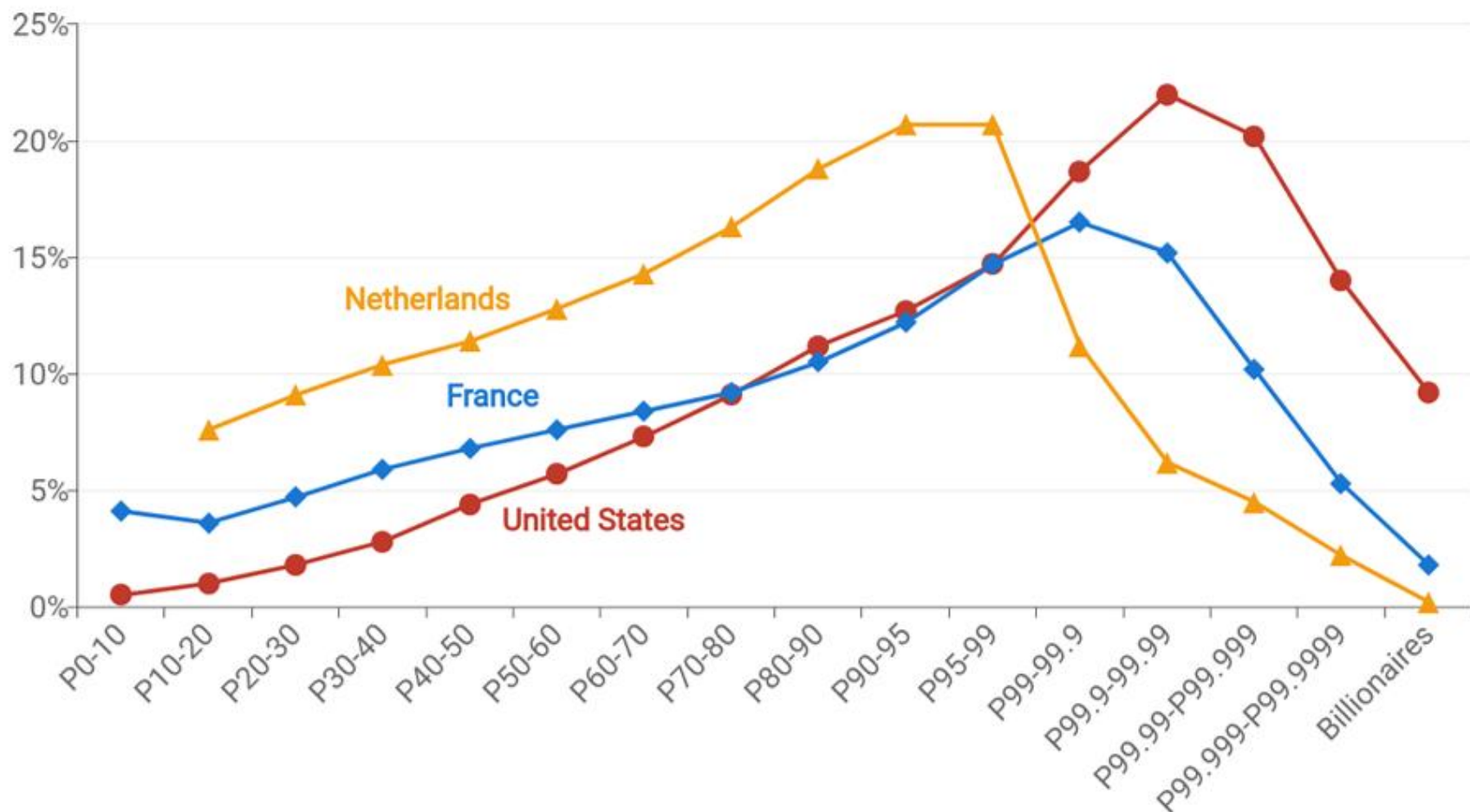
Tributação dos Milionários: Uma Proposta para um Sistema Global Mais Justo

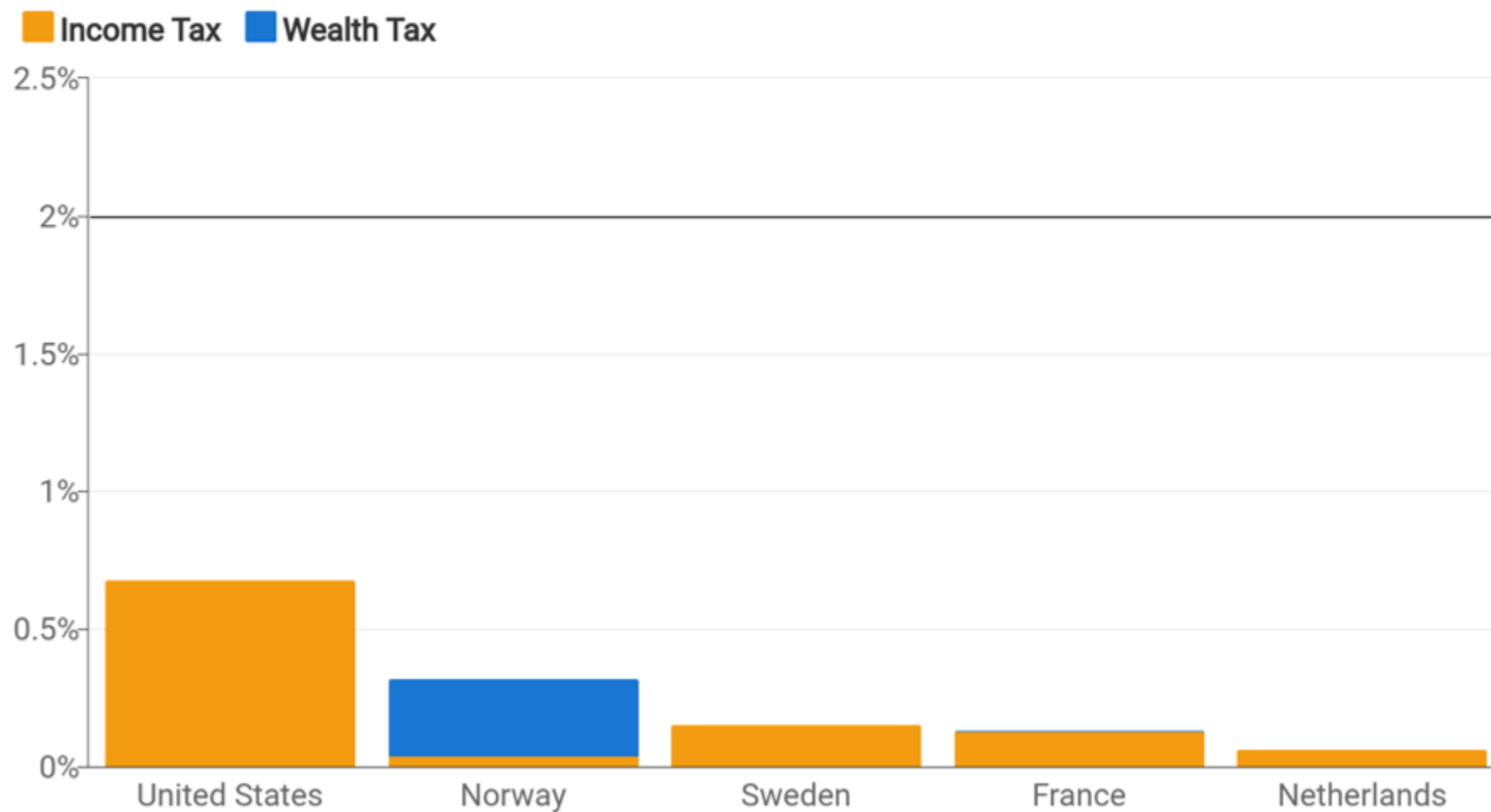
Miguel Viegas

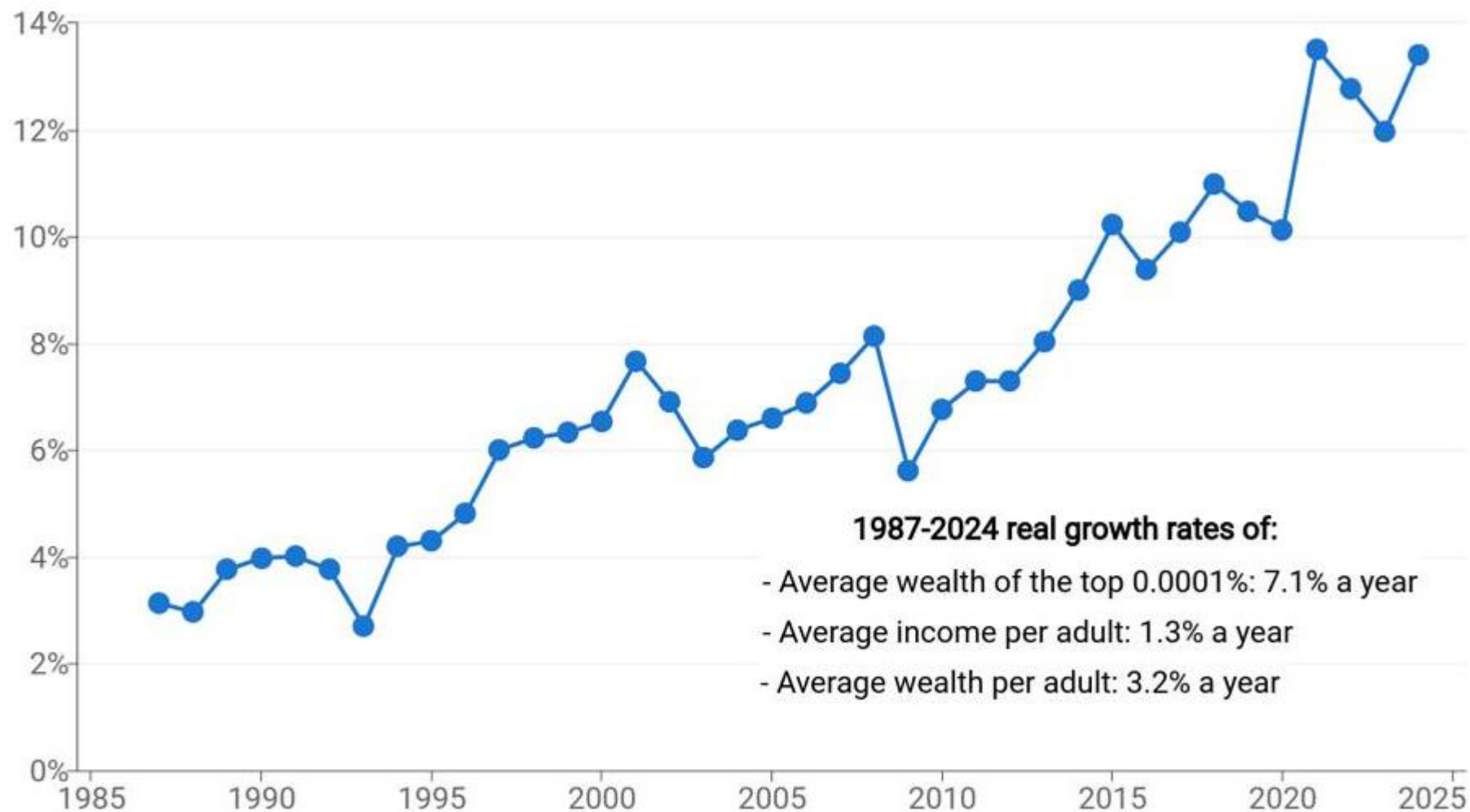
Ano 2025: 9.º Congresso Luso-Brasileiro de Auditores Fiscais

Ponto de partida:

- O 1% mais rico detém quase metade da riqueza global.
- Muitos dos ultra-ricos têm taxas efetivas inferiores às da classe média.
- Crise climática, desigualdades sociais e subfinanciamento exigem novas fontes de receita.







A Proposta de Gabriel Zucman

- Taxa mínima efetiva de 2% sobre a riqueza dos bilionários.
- Aplica-se a indivíduos com mais de mil milhões de dólares.
- Baseada na riqueza líquida global.
- Recolha proporcional por país com base na residência.

Justiça Fiscal e Democracia

- Bilionários aproveitam-se da concorrência fiscal e engenharia tributária.
- Pagam menos percentualmente que trabalhadores comuns.
- “Quando a fortuna compra imunidade fiscal, a democracia enfraquece.” – G. Zucman

Viabilidade Técnica

- Modelo simples, robusto e transparente.
- Usa registos de riqueza já existentes.
- FMI e OCDE têm modelos adaptáveis.
- Não exige nova organização internacional — depende de acordo político.

Uma proposta consensual

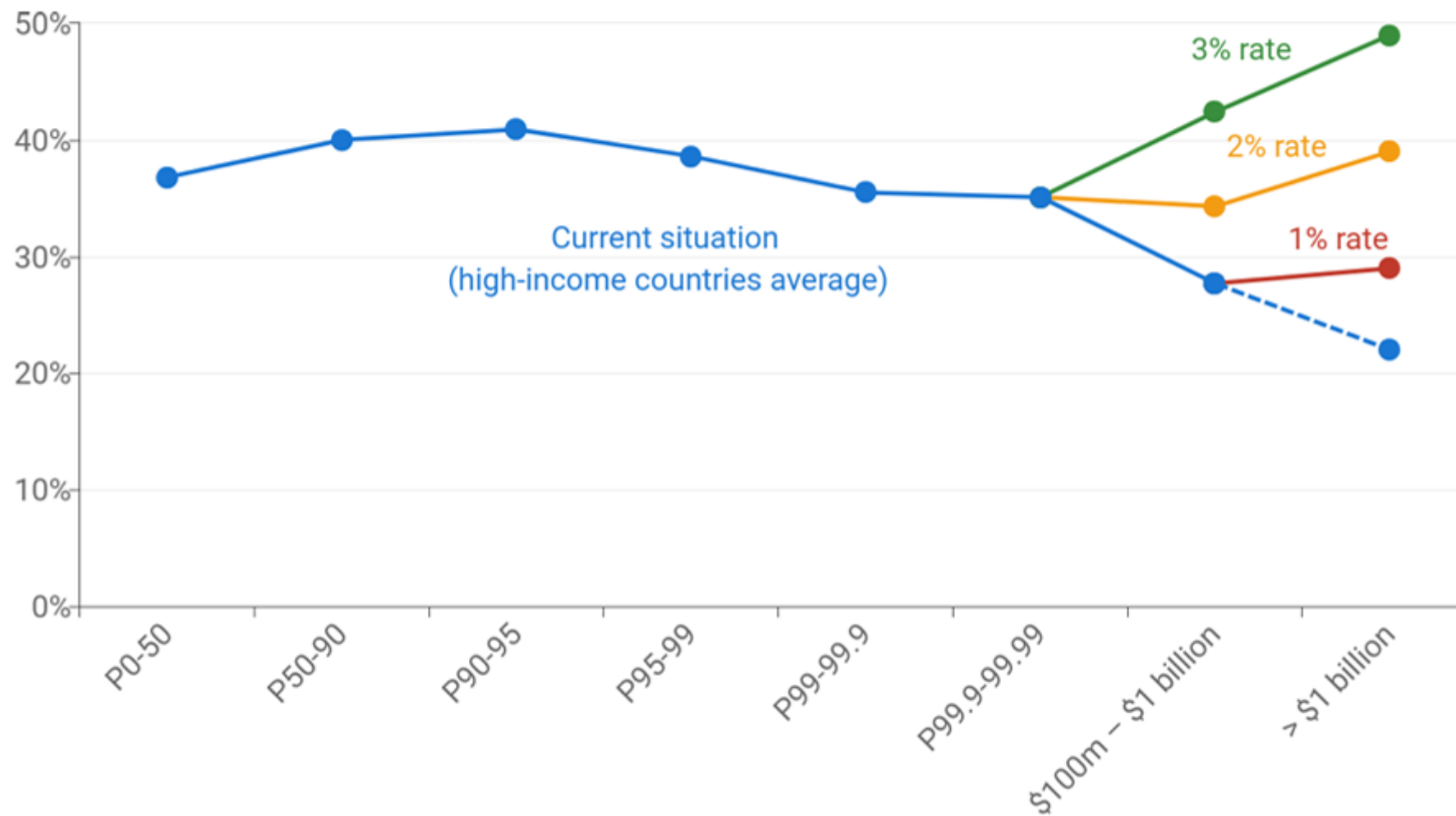
- 2024: proposta no G20 por Brasil, França, Alemanha, Espanha, Bélgica, África do Sul.
- Mais de 130 economistas subscrevem carta aberta (Stiglitz, Piketty, Saez...)
- Forte apoio popular (70–80% em vários países).
- Alinha com a taxa mínima global sobre multinacionais

Uma proposta impactante

- Recolha estimada: 250 mil milhões USD por ano globalmente.
- Pode financiar saúde, educação, clima.
- Portugal: receita potencial de centenas de milhões de euros.

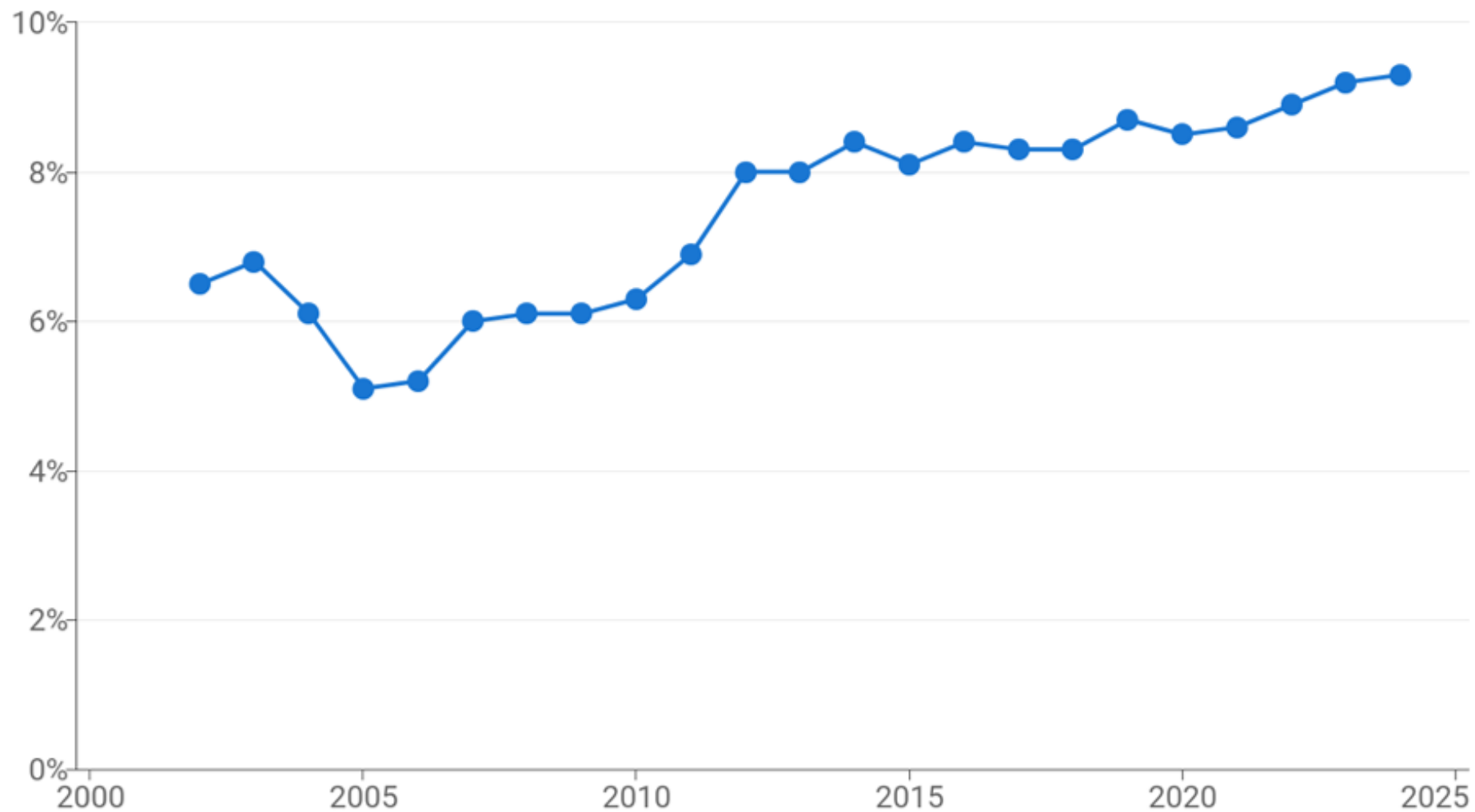
Uma proposta impactante

	1% rate	2% rate	3% rate
>\$1 billion	80 – 100	193 – 242	307 – 384
\$100m – \$1 billion	0	108 – 135	244 – 305
>\$100 million	80 – 100	302 – 377	551 – 688



Uma proposta desafiante

- Fuga de capitais? Medida global minimiza risco.
- Complexidade de avaliação? Soluções já existentes.
- Oposição política dos lobbies ricos? Pressão popular pode inverter o jogo.



É agora o momento!

- Crise de legitimidade exige respostas ambiciosas.
- Experiência da OCDE mostra que é possível.
- Ação enérgica dos países do G20 pode tornar medida irreversível
- Nada impede que países avancem unilateralmente



Contamos consigo?

<https://universidadedeaveiro.display.vevox.com#/present/756375/5HBE4VMU9BXKBK84JT5Y>

Obrigado pela vossa atenção!

universidade de aveiro



degeit

departamento de economia, gestão, engenharia industrial e turismo